Anno de 1841. Sexta Feira 25 de Junho. Num. 134.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.

Subscreve-se para esta folha a 3$000 por quartel pagos adiantados neste Typografia, rua das Cruzes D.3, e na Praça da Independencia, n. 37 e 38, onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios, inserindo-se estes gratis, sendo dos proprios assignantes, e vindo assignados.

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Cidade da Parahiba e Villas de sua pretenção	Seg. e Sextas feiras
Dita do Rio Grande do Norte, e Villas Idem	Seg. e Sextas feiras
Dita da Fortaleza e Villas Idem	Seg. e Sextas feiras
Cidade de Goianna	Seg. e Sextas feiras
Cidade de Olinda	Todos os dias
Villa de S. Antão	Quintas feiras.
Dita de Garanhuns e Povoação do Bonito	4o, e 24 de cada mes
Ditas do Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, e Porto Calvo.	1, 11, e 21 dito dito
Cidade das Alagoas, e de Maceió	Idem Idem
Villa do Pajeú de Flores	Idem 23, dito dito

Todos os Correios partem ao meio dia.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JUN.

Lua Cheia	a 4 - as	1 h. e 19 m. da man.
Quart. ming.	a 12 - as	3 h. e 38 m. da man.
Lua Nova	a 19 - as	4 h. e 52 m. da man.
Quart. cresc.	a 25 - as	8 h. e 15 m. da tard.

Mare cheia para o dia 25 de Junho

As 8 horas e 18 minutos da tarde.
As 8 horas e 54 minutos da manh.

CAMBIOS. — Junho 23.

		Comp.	Venda.
Londres	31 d. por 1$000 ced.		
Lisboa	80 por o/o premio por metal offerecido.		
França	310 reis por franco.		
OURO —	Moeda de 6$400 reis, velhas	14$800	15$000
„	Ditas „ „ novas	14$600	14$810
„	Ditas de 4$000 reis,	8$200	8$400
PRATA —	Patacões Brasileiros	1$640	1$650
„	Pesos Columnarios	1$640	1$660
„	Ditos Mexicanos	1$600	1$620
„	Miuda.	1$400	1$440
Disc. de bilh. da Alfandega 1 1/8 por 100 ao mes.		1 o/o	
Idem de letras de boas firmas		1 1/2 a	1 1/4
Moeda de cobre 2 por 100 de disc.		ao par	
Sedulas de pequeno valor		1/2 o/o a	1 o/o

DIAS DA SEMANA.

21 Segunda S. Luiz Gonzaga. -- Audiencia do Juiz de Direito da 2. vara.
22 Terça S. Paulino B. -- Relação e audiencia do Juiz de Direito da 1. vara.
23 Quarta S. João Sacerdote. -- Aud. do Juiz de D. da 3. vara.
24 Quinta ✻ Nascimento de S. João Baptista.
25 Sexta S. Guilherme Ab. -- Audiencia do Juiz de D. da 1. v.
26 Sabbado S. João e Paulo Irs. M. -- Relação e audiencia do Juiz de D. da 3 vara.
27 Domingo A Pureza de N. S.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PERNAMBUCO.

LEI N. 91 - DE 7 DE MAIO DE 1841.

Manoel de Sousa Teixeira, Presidente da Provincia de Pernambuco. Faço saber á todos os seus Habitantes, que a Assemblea Legislativa Provincial Decretou, e eu Sanccionei a Lei seguinte:

Artigo 1. A Camara Municipal da Cidade do Recife, na conformidade da Lei do primeiro de Outubro de mil oitocentos e vinte e oito, artigo sessenta e seis, paragrapho segundo, cunjunctamente com a administracro do patrimonio dos Hospitaes, e Estabelecimentos de Caridade procederá immediatamente a edificação de um cemiterio publico.

Artigo 2. A inspecção do dito Cemiterio pertencerá a mesma Camara Municipal desta Cidade, a qual sera' a Administradora.

Artigo 3. O local, plano, planta do Cemiterio, e mais condicções, e detalhe da obra serão indicados e desenvolvidos por uma Commissão de tres Facultativos em Medicina, e um engenheiro, nomeado pelo Presidente da Provincia, á cuja approvação serão submettidos.

Artigo 4. A acquiesição dos terrenos necessarios, sendo estes de particulares, sera' feita na forma da Lei Provincial numero nove, e dez de Junho de mil oitocentos e trinta e cinco; sendo porem ditos terrenos proprios da Provincia, serão cedidos a beneficio do estabelecimento.

Artigo 5 Logo que o Cemiterio estiver em estado de poder principiar a receber os cadaveres, ficarão prohibidos os enterramentos em qualquer outro lugar dentro da comprehensão da Cidade, e seus surbubios; excepto os dos Principes, Bispos, Parochos, Conegos, Religiosos Professos, Padroeiros, e Dotadores de Capellas.

Artigo 6. As sepulturas serão cedidas, ou por tres annos ou a perpetuidade hereditaria, precedendo approvação do Bisbo Diocesano; e terão sepulturas grates:

1. Os cadaveres achados em qualquer lugar publico, quando não se possão descobrir seus parentes, patrões, amos, ou senhores, ou chefes, e que forem reclamados por alguem.

2. Os pobres, cuja indigencia for attestada por o Parocho, ou pela authoridade Policial da Freguesia.

3. Os que falecerem dentro dos Hospitaes de Caridade, e que ahi tiverem sido tractados como indigentes, e que não forem reclamados por alguem.

4. Os suppliciados, e os presos pobres.

Artigo 7. Ficão pertencendo ao Estabelecimento do cemiterio os Carros funebres, e todos os mais objectos, e pertences necesrarios para os enterros e funeraes.

Artigo 8. Se a Camara Municipal e a Administração do Patrimonio dos Estabelecimentos de Caridade não tiverem a dispor sufficientes meios pecuniarios para edificar o Cemiterio, e faser as mais despezas, que forem necessarias, para por o estabelecimento todo em andamento com brevidade, ficão authorisadas para contrair um emprestimo com as mais favoraveis condicções, para esse fim somente, ficando hypotecadas as rendas do mesmo estabelecimento. O contracto do emprestimo não poderá ser celebrado sem approvação do Presidente da Provincia.

Artigo 9. Ficão igualmente authorisadas á contractar com uma companhia o estabelecimento do Cemiterio, sob condicções rasoaveis, que serão approvadas pelo Presidente da Provincia.

Artigo 10. O estabelecimento terá os empregados, que forem necessarios ao serviço, e o Administrador será nomeado pelo Presidente da Provincia, e os outros empregados pela Camara Municipal.

Artigo 11. O Presidente da Presidente dará os Regulamentos necessarios para este Estabelecimento, os quaes Regulamentos serão submettidos á approvação da Assemblea Provincial.

Artigo 12. A divida, que resultar da construcção do edificio, quando não se sejão sufficientes os fundos da Camara, e Administração nos termos do artigo oitavo, será reconhecida divida Provincial, para amortisação da qual a Assemblea Provincial votará annualmente um quantitativo.

Artigo 13. A obra do cemiterio será feita debaixo da inspecção do Presidente da Provincia, á quem de tres em tres meses serão enviadas as contas para o exame, e approvação, e depois publicadas pela imprensa, bem como o estado, e progresso da obra; alem das contas annuaes, que serão submettidas a Assemblea Provincial.

Artigo 14. O Presidente da Provincia, antes que se dê principio ao Cemiterio, conferenciará com o prelado Diocesano.

Artigo 15. Ficão revogadas todas as Leis e Disposicões em contrario.

Mando por tanto á todas as Anthoridades, a quem o conhecimento e execussão da referida Lei pertencer, que a cumprão, e fação cumprir tão inteiramente, como nella se contem. O Secretario desta Provincia a faça imprimir, publicar e correr. Cidade do Recife de Pernambuco em sete de Maio de mil oitocentos e quarenta e um, vigessimo da Independencia e do Imperio.

L. S.

Manoel de Souza Teixeira.

Carta de Lei, pela qual V. Ex. manda executar o Decreto da Assemblea Legislativa Provincial, que houve por bem sancrionar, mandando proceder immediatamente á edificação de um Cemiterio Publico, e dando outras disposicções acerca do mesmo Cemeterio, pela maneira, que acimá se declara.

Para Vossa Ex. ver.

Jose Xavier Faustino Ramos a fez.

Registada a f. 158 v. do Livro 1. de Leis Provinciaes. Secretaria da Provincia de Pernambuco em 11 de Maio de 1841.

Francisco Xavier e Silva.

Sellada e publicada nesta Secretaria da Provincia de Pernambuco em 11 de Maio de 1841

Francisco Muniz Tavares.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expepiente do dia 21 do corrente.

Officio - Ao Commandante das Armas, communicando-lhe, que S. M. o Imperador, por Aviso de 3 do corrente mez, Houve por bem Determinar; que fique de nenhum effeito a desposição do Aviso de 5 de Fevereiro ultimo, que mandou proceder a concurso dos postos vagos no terceiro batalhão de Artilheria, devendo ser prehenchidas as vagas, que houverem nos Corpos pelos officiaes avulsos.

Dito - Ao Prefeito da Comarca do Recife significando-lhe que pode remetter ao Commandante do vapor - Fluminense - a fim de serem transportados para a Bahia, os sentenciados Eduardo Guilherme Leite Mascarenhas e Manoel Antonio.

Portaria -- Ao Commandante do vapor - Fluminnense - para receber a seu bordo e sransportar para a Provincia da Bahia os sentenciados de que trata o precedente officio.

Dito - Ao Director do Liceo enviando-lhe uma copia das instrucções de 3o de Março p. p para a boa direcção do ensino da Cadeira de Arte obstrecticia, creada pela Lei numero 87 de 6 de Maio do anno passado, a fim de que a faça cumprir, ficando na intelligencia de que o professor da mencionada Cadeira foi aucthorisado para leccionar em sua casa, até que se lhe possa fornecer uma apropriada.

Dito - Ao Director interino do Curso Juridico, para em cumprimento do Imperial Aviso de 5 do corrente, informar acerca do requerimento, que se lhe remette de Mancel Ignacio da Assumpção, porteiro da Bibliotecа, em que se queixa da reducção que soffreu em seo ordenado.

Dito - Ao Commandante Geral do Corpo de Policia, significando-lhe, que tendo-se arrancado, e furtado na noite de 16 para 17 do corrente da varanda da Ponte da Boa-vista uma peça de forma de - X - de que ella he formada, segundo partecipa o Inspector Geral das obras Publicas; e sendo de admirar que isso succedesse havendo uma sentinela do Corpo de seo Commando na entrada da dita Ponte do lado de leste; ordena-lhe que torne mais vigilante a referida sentinella, e mande postar uma outra, na outra entrada determinando lhes que rondem até o meio da ponte a fim de evitar-se a continuação de semelhantes maleficios.

Dito - A Camara Municipal do Recife, respondendo ao seo officio em que pede aucthorisação para tirar dos coffres da Municipalidade a quantia precisa para as despesas de luses para a Cadeia, e das que se fizerem até o fim do corrente anno financeiro; que pode faser as ditas despesas sob sua responsabelidade na forma do artigo 20 da Lei Provincial N. 97.

Dito - Ao Reverendo Regente do Hospital de Nossa Senhora do Paraizo, para informar se ha algum inconveniente, que se opponhá, se estabellecer em uma das Sallas do mesmo Hospital a Aula da Arte obstriticia.

Portaria - Ao Commandante do Brigue Escuna Gararapes ordenando-lhe, que dê comboi até o porto do Rio de Janeiro ao Patacho Plicano e Correio do Brasil, e ao Brigue S. João Baptista, que conduzem Tropa, devendo faser-se de vela no dia 22 do corrente.

Dito - Ao mesmo, para receber a seu bordo e transportar para o Rio de Janeiro as barricas com sellins e outros objectos pertencentes ao quarto Esquadrão de Cavallaria.

Dita - Ao Director interino do Arsenal de Guerra, para remetter para bordo do Brigue Escuna Gararapes os objectos indicados na portaria precedente.

Dita - Ao Inspector do Arsenal de Marinha para mandar faser os concertos que precisa o patacho Patagonia, chegado do Rio de Janeiro.

Dita - Ao Inspector Geral das obras publicas, ordenando-lhe que remetta com urgencia á Secretaria uma copia da Planta desta Cidade.

Idem do dia 22.

Officio - Ao Comandante das Armas; respondendo-lhe, quanto a primeira parte do seu officio de 21 do corrente, que já foi expedida ordem a Thesouria de Fasenda, para mandar pagar ao Sargento Joaquim Fabricio, a gratificação por ter curado os Soldados doentes da terceira companhia do primeiro Batalhão Provisorio do Maranhão; e quanto á segunda, que o Patacho de Guerra Patagonia não tem de seguir para os portos do Norte.

Dito - Ao mesmo, communicando-lhe, que S. M. o Imperador, em Aviso de 11 de Maio ultimo concedeo dispensa do serviço para continuarem os seus estudos preparatorios aos Cadetes 3 do Batalhão de Artilheria, Manoel Ignacio de Carvalho Mendonça e Trajano Alipio de Carvalho Mendonça.

Dito - Ao mesmo, partecipando-lhe que foi remettida ao Inspector da Thesouria de Fasenda a conta da despesa feita com a pequena ambulancia, que se forneceo a terceira Companhia do primeiro Batalhão provisorio do Maranhão.

Dito - Ao Inspector da Thesouraria das Rendas Provinciaes, approvando a arrematação da taxa da passagem do rio Calfereiro, e da illuminação do Caes do Collegio e da Povoação dos Afogados, pelos preços constantes da demonstração que acompanhou o seu officio de 21 do corrente.

Dito - Ao Commandante Geral do Corpo de Policia, respondendo ao officio de 21 do corrente acompanhado de outro do Cirurgião Mor do mesmo Corpo sobre o que precisa o respectivo Hospital Regimental; quanto aos objectos da primeira necessidade que deve declarar quaes elles sejão, a fim de se providenciar sobre o seu fornecimento; e quanto ao mais que não pode ter lugar, pela excessiva despesa que accarreta a Thesouraria das Rendas Provinciaes, que ja se acha tão sobrecarregada de despesas.

Dito - Ao Tenente Coronel Chefe do terceiro Batalhão de Olinda, devolvendo-lhe o seo officio de 20 corrente, a fim de que o faça encaminhar á Presidencia pelo intermedio do respectivo Chefe da Legião na forma do artigo 2 do Decreto de 14 de Julho de 1841.

Dito - A Camara Municipal do Recife, significando-lhe, em resposta ao seo officio de 19 do corrente, que tendo o governo Imperial declarado pela resolução de 17 de Agosto de 1839, que o Vereador nomeado Juiz de orfãos, deve deixar o seu lugar na Camara Municipal, por considerar-se incompativel o desempenhar bem as attribuições de um e outro Emprego conjunctamente; e não estando neste caso o Vereador Manoel do Nascimento da Costa Monteiro actual Prefeito da Comarca cujas funções não o inhibem de comparecer na Camara, e faser o serviço que lhe compete, he evidente, que elle pode continuar no exercicio de veriador.

Dito - A mesma, para ordenar ao Fiscal do Bairro da Boasvista, que se entenda com o Engenheiro Wauthier, a fim de lhe dar algumas informações, com que possa melhor organisar o orçamento da obra do Caes que se pretende faser na rua do Cotovelo.

Dito - Ao Engenheiro L. L. Wauthier, communicando-lhe o conteudo no precedente officio.

MUTILADO

Dito - Ao mesmo, para remetter com urgencia a Secretaria, a planta desta Cidade, a fim de ser franqueada a Camara Municipal.

Portaria - Ao Administrador Fiscal das obras publicas, para fornecer a peça de forma X - dos corrimões de ferro que lhe requisitou o Inspector Geral das mesmas obras, para a ponte da Boa-vista.

EDITAL.

O Illm. Snr. Inspector da Thezouraria das Rendas Provinciaes manda fazer publico que no dia 25 do corrente, perante a mesma Thezouraria continua a Praça da renda do furo de caixas, e Feixos d'assucar, e da passagem da rio no Cordeiro, annunciada para o dia 23, por ter ficado addiada dita praça.

Secretaria da Thezouraria das Rendas Provinciaes de Pernambuco 23 de Junho 1841.

O Secretario,
Luiz da Costa Portocarreiro.

Diversas Repartições

TRIBUNAL DA RELAÇAO

Sessão de 22 de Junho de 1841.

Os Embargos de João Marinho Paes Barretto, na cauza de Appellação Civel desta cidade, em que lhe he parte Antonio Leocadio Paes Barretto, Excrivão Rebello; forão recebidos e declarado o Acordão embargado.

Na Appellação Civel do Juizo dos orfão desta cidade, Appelantes Francisco da Silva, e outros Appellados Luiz Gonçalves, e sua mulher, Escrivão Ferreira; não tomarão conhecimento da mesma appellação por não ser caso della e sim de aggravo no acto do Processo.

Na Appellação Civel da Cidade de Goianna, Appellante Maria Theodora de Jezus, Appellante João Vieira de Mello, Escrivão Postumo; foi julgado pela conformação da sentença recorrida.

Na Appellação Crime desta cidade. Appellado Manoel da Paixão Paes; e Carvalho, Appellado o Doutor Promotor Publico; foi julgado precedente o recurso.

Na Appellação Civel desta cidade, Appellante Manoel Antonio Dias, Appellado Luiz Pires Ferreira; Escrivão Ferreira foi julgado nullo o processo da fl. 14 em diante.

CORREIO.

O Patexo N. S. João, sai para o Maranhão no dia 30 de Junho.

ANNUNCIO.

D'ordem do Illm. Snr. Inspector se faz publico; que a arrematação de differentes fornecimentos, annunciada para hoje, fica transferida para o dia 25 do corrente, pelas 10 horas da manhã, em consequencia de terem aparecido poucos concorrentes; e que no fornecimento de diversos objectos pelo tempo de tres mezes, (ou pelo de seis, se os preços convidarem) entrarão mais os seguintes: spermacete, velas de sebo, sabão, tijolos inglezes agurarz, tinta branca, dita preta, taboado de pinho, secante bonets, tijolos de alvenaria, cal preta, arcos de pipa, ditos de tonel, cravos de barrica, ditos de pipa, ditos de tonel, broxas, ou pinceis surtidos.

Inspecção do Arcenal de Marinha de Pernambuco 16 de Junho 1841.

Alexandre Rodrigues dos Anjos,
Secretario.

TRIBUNAL DOS JURADOS.

Dia 22 de Junho.

Jury de Sentença

Sumario de Ex-officio contra o pardo João Nepomuceno por crime de rezistencia, e achado em um sovelão: foi absolvido.

Queixa de José Felix da Cruz, contra José Francisco Castello Branco, Commissario de Policia, por crime de abuzo de authoridade e contuscens tomada accuzação por parte da justiça: foi absolvido.

PREFEITURA.

Illm. e Exm. Snr. — Participo á V. Ex que fiz hontem prender em flagrante a Antonio Joaquim de Azevedo, branco, por estar soltando fogo prohibido pelas posturas da Camara Municipal; foi recolhido ao callabouço, e solto hoje, depois de ter pago a multa, imposta pelas mesmas posturas.

Não occorreo mais novidade.

RIO DE JANEIRO.

As testemunhas materiaes presenciadoras da Coroação.

Continuação do numero antecedente.

Ao lado do filho do gigante velho, mas um pouco mais adiantado para o largo, circumstancia que talvez possa caracterisar tanto o maior adiantamento, como a maior educação e presumpção da nossa época, estará o edificio representante desta, á qual elle pertence; isto he, essa magestosa varanda em que o augusto monarcha brasileiro tem de mostrar-se ao povo com a bella, rica e brilhante, mas pesada insignia da Corôa imperial. Mas antes que passemos a considerar esta grande obra, este representante da época actual, corramos com o pensamento os outros edificios do largo do Paço que vão ser testemunhas da grande funcção, e que como já se disse, representarão nella cada hum alguma cousa.

Pegado ao edificio da capella imperial, ou para dizer melhor, á sua torre anã, e coberto pela nova varanda da coroação, ficará como postergado o braco do antigo convento dos carmelitas, o qual, apenas visivel pelas suas summidades, e convertido em morada de pessoas particulares, conservará por muito tempo o nome historico que a prodigalidade da côrte de D. João VI lhe legou, e só de religioso conservará a caridade christã com que os monarchas do Brasil ali dão asylo e gratuita morada a muitas familias necessitadas, que sem essa esmola, não acharião aonde se abrigarem da chuva e mais intemperies na casa desses liberalões e aduladores da canalha, que sempre fallão dos grandes e dos principes como de tyrannos e monstros de crueldade, e que, apezar de toda a philanthropia que alardeão, não serião capazes de soccorrer hum miseravel que delles precisasse. Esse edificio representará o estado e sorte das cousas religiozas neste paiz, esquecidas e postergadas, cedendo sempre a dianteira ás mundanas, e reduzidas ao minimo da sua influencia e importancia social, apezar do caso que, em muitas occasiões, affecta-se fazer dellas.

Unido a elle por hum passadiço coberto, escorado e sustentado por arcos semi-gothicos de madeira, se estenderá quasi até á fronteira praia, com a sua fileira de janellas de ambos os lados, a antiga casa ou palacio dos vice-reis, convertida, em paço imperial, com o seu exterior novamente repintado fingindo almofadas ou construcção de grandes pedras, e reedificada n'huma parte da frente segundo o antigo risco e suas proporções acanhadas, que tudo poderão permittir, menos o dar jámais a esse edificio o aspecto magestoso de huma morada regia. Elle será um mui expressivo representante da nossa côrte com toda a novidade e pintado do seu brilho exterior, e com todas essas formas e usos antiquados que nenhum homem publico, verdadeiramente philosopho e estadista, amante do seu paiz e da essencia da monarchia constitucional soube ainda reformar na sua essencialidade, (*) levando-o a proporções serias e razoadas, em perfeita harmonia com o paiz e com as luzes, idéas e philosophia do tempo, e sobretudo com o systema politico adoptado pelo Brasil; como em vão muitas vezes o aconselhou um grande patriota, hoje finado, a quem, nem a côrte de D. Pedro I nem o povo brasileiro nunca quizerão ouvir e entender quando elle lhes fallava em monarchia americana, nem quando aconselhava que não quizessem federação, e que se não tocassé na constituição; indocilidade que todos elles tem pago, e ainda pagarão mui caro por muito tempo, depois de have-lo obrigado a alistar-se nas suas fileiras, para impedir que elles fizessem cousa mais monstruosa da que fizerão.

Fronteira ao paço imperial estará essa correnteza de casas particulares, atravessada pelo famigerado caravanceré dos vadios, o mui limpo e cheiroso Arco do Telles, aonde estes nómades da cidade vão-se abrigar nas suas peregrinações da questuação, ou quando chove, ou quando o sol, segundo a phrase de Pindaro, faz do Ceo hum deserto, e o mesmo faz tambem do Largo do Paço. Conservando todas as varias côres, irregularidade e habito exterior costumado, essa grande fileira de casas, como que a cousa não tenha sido com ella, nada apresentará de novo e dedicado á funcção, senão as armações das janellas, e a gente curiosa que a ellas tiver concorrido, alugando talvez algumas por alto preço; e em uma das extremidades o grande terraço do «Hotel de l'Empire», atopetado da dita gente curiosa, a quem, para regalar os olhos, não importa assassinar a bolsa. Todo esse ajuntamento e disposição, representará mui bem esse mento de edificios particulares, nesse seu egoismo immovel e impassivel que, em todas as cousas publicas, mesmo nas mais grandes, só sabe da sua indiferença e inercão e toma nellas alguma parte para proveito seu, sem comtudo deixar de figurar na funcção como os outros. Esses edificios serão os verdadeiros e legitimos representantes da santo e respeitavel venha a nós, que, ás vezes, como os fidalgos de novo cunho, envergonhão-se de apparecer com o seu proprio nome, e toma então os titulos de patriotismo, philanthropia, progresso, restauração, &c., com os quaes não deixa de faser sua fortuna.

Ali n'hum angulo do Largo do Paço, e muito arredado para o mar, estará o cortiço da miuda e abelhuda republica dos vendilhões, com os seus numerosos enxames de quitandeiras e vendedores de peixe, alhos, cebolas, &c., edificado ultimamente por duas das camaras municipaes transactas, com o nome de Praça do Mercado, nome que para os nossos fazedores de brazões e profundos sabios na sciencia heraldica seria mais que sufficiente para enquartar esse edificio na nobre familia da Praça do Commercio, com a qual, como a classe das massas com a da gente limpa, talvez possa disputar preeminencia em razão de ser mais grande.

Creatura da nossa idade, que he a da fortuna da gentinha, esse edificio com seu conteudo será o digno representante dessa grande familia de proletarios que como os vendilhoens e quintandeiros da praça do mercado, accommodados no circuito de hum local publico e protegido por hum magistrado, fazem a sombra e sob a egide da autoridade e dos empregos publicos, soffrivelmente o seu negocio com meia duzia de cacos e bugigangos de capacidade pessoal, desfructando commodidades e vantagens consideraveis, e vendendo suas crocorocas e carapicús. seus alhos e bogalhos a quem lhos vai comprar quanto mais vil e estupido he o comprador, arranjão melhor o seu peculio, que a fallar a verdade nem sempre fede a peixe. Como a praça do Mercado ao largo do Paço, essa familia tocando á sociedade só por hum de seus angulos, o do interesse proprio, bem pouco se lhe dá que nesta vão as cousas bem ou mal, com tanto que della venha com que trajar bem e por a panella ao fogo; e em quanto os tolos e os honrados suão e trabalhão para faser a patria feliz, continúa no seu vil negocio. Esta gente não só tem todo o direito de ser representada por alguem em todos os actos publicos, mas seria mesmo menos impossivel privar aos rios o desaguarem no mar do que impedir q' alguns dos dignos representantes della ahi se achem em toda e qualquer das occasioens.

Fronteiro ao edificio em que ha de brilhar o o forte e mais bello da festa, o chafariz do largo do Paço, com a sua cara nova de moça, adquirida ha pouco a cinzel e martello como já disse continuará, como sempre, e como o chafariz da Carioca, a botar agua do Corcovado, o que talvez não ande muito a pello a quem, excepto empregos e dinheiro, não gosta do que vem de corcundas, nem aos que talvez pensem que chafarizes podem vir a dar cousa melhor do que simples agua. Sem ser nem mais nem menos do que era, elle provará a todos os que ainda quizerem crer, que em muitas occasiões, tanto vale tirar como pôr casca nas cousas, pois ellas nunca mudão de essencia e natureza; e por mais palavras, trabalhos, tempo e dinheiro que se gaste, nunca resulta hum ceitil de melhoramento desejado, ficando sempre tudo sicut erat in principio. Assim, esse edificio, apezar de ter sempre agua nova e ter hum exterior de novidade, sera o verdadeiro representante do statu quo, o qual, para os preguiçosos e bem accommodados, não deixa de ter seu prestimo e suas delicias, e que de certo he tão boa gente como o podem ser o Sr. Progresso e o Sr. Regresso, e tanto como elle e a nossa camara municipal tem todo o direito de figurar na funcção de capa e volta, se algum armador ou qualquer amante de capas e armoções lh'a quizer pôr, sob a responsabilidade da propria algibeira, que, na verdade he hum pouco mais seria e mais effectiva que a tão fallada responsabilidade de quaes quer das nossas autoridades sublicas.

Atraz do chafariz descascado esta o mal com suas ondas instaveis, que, placido ou picado, segundo o vento lhe der, será o verdadeiro representante daquillo a que se chama povo, isto he, dessa plebecula de Persio que fervet summota bile (*), e que está sempre prompta a cobrir de lama e a derribar aos seus favoritos, como a applaudi-los e eleva-los até ás nuvens com o sopro da sua tão gabada e apreciada aura popular, a qual, por isso mesmo que he aura, não passa de pouco vento, e como vento, foge sem deixar nos olhos dos tolos outra cousa que poeira.

A esquadra das sumacas e dos outros navios pequenos, fundeados defronte do largo, os quaes, todos embandeirados, se esforçarão para imitarem a terra nas suas demonstrações de regozijo, será o representante da gente que, nada sendo, ou mui pouca cousa neste mundo, quer dar-se certo tom e ar de importancia; e embandeirando-se com vão orgulho, quer por força figurar tambem ella nos grandes negocios e grandes funcções, ainda que só seja com trapos.

A ilha das Cobras, que será nesse dia a ilha das salvas, respondendo, com os seus, aos tiros da artilheria da terra, será o representante dos que, feitos échos de quem faz neste mundo muita bulha e fumaça, costumão repetir o que os outros dizem, adulando e bajulando, e apezar disso, como a ilha das Cobras, nunca ficão mais perto nem mais longe do lugar da festa, tendo elles sómente o trabalho de berrarem para applaudir aos outros.

Mas já he tempo de voltarmos a nossa attenção para a terra, e contemplarmos esse representante da época actual, que, no largo do Paço, attrahirá a si os olhos de todos. Que bella, que rica, que magnifica peça! Architetura, pinturas, côres, douraduras armações, tudo nella será grande, pomposo, bonito, admiravel. O gosto, as bellas-artes, que já tem feito entre nós mui grandes progressos, nada terão poupado para que ella corresponda á dignidade e magnitude do acto, á magestade da augusta pessoa a que este diz respeito, e á grandeza de huma nação rica e poderosa. A varanda em que se aclamou o Sr. D. João VI, a quem ainda se lembrar della, parecerá talvez, comparada com ella, huma rica estribaria, e a moderna a morada de Jupiter no Olympo. O povo todo, apinhado no largo e espalhado pelas janellas e pelos telhados dos edificios circumstantes, embeberá extasiado seus avidos olhos (**) no espectaculo magnifico que se lhe offerecera á vista, rompendo, a cada instante e em todos os pontos, em exclamações de pasmo, louvando o gosto, a imaginação dos artistas, os progressos feitos pelo Brazil e pelos Brazeiros nas artes, e emfim o adiamento e volor da nosso época. Porém, no meio dessa multidão satisfeita e enthusiasmada, toda soffrega e sequiosa de já ver apparecer seu amado monarcha, e saudo-lo com mil applausos, algumas almas philosophicas, verdadeiramente amantes do seu paiz e do seu principe, ao levantar os olhos para esse bello e grande edificio, ao passo que acompanharem ao povo nos sentimentos de jubilo e nos signaes de applauso, talvez não deixem de se affligir e entristecer, reflectindo á final que essa grande obra não passa de huma construcção ephemera, e que, sendo toda de madeira, em poucos dias desapparicerá como por encanto, e o povo passeará no lugar aonde ella agora existe, como em outro qualquer em que tenha existido algum objecto insignificante. Talvez se lembrem que aquelles mesmos operarios que com tanto tempo e trabalho o edificárão, elles mesmos virão desmancha-lo, faze-lo em pedaços, vender ou queimar o seu madeirame. Ali então terão os pensadores diante de si hum symbolo mui perfeito, hum digno representante da nossa época, que he a das construcções politicas de páo, feitas para o enthusiasmo e funcção do momento, e para ser pouco depois desmanchadas e devoradas pelo fogo das ruagas e das revoluções. Ali terão elles diante de si mui bem representado todo esse longo e fatal tempo, que desde a independencia até o presente, se tem gasto em fazer casas de páu com bellas e estereis theorias, com especiosas utopias, fazendo e desfazendo continuadamente sem nada adiantar, envolvidos sempre em intrigas pessoaes e de famillias, em guerrilhas de partidos, em polemicas de periodicos, em gladiações de arengas parlamentares, e em mudanças de ministerios e presidentes de provincia, que se succedem huns aos outros como a noite ao dia, e este a aquelle, sem nada ficar de solido, duradouro e verdadeiramente grande no sentido dos interesses materias e moraes do paiz; havendo só ganho nesta empresa e ba-

(*) A reforma de que fallo não he do pessoal, mas do systema.

(*) Ergo, ubi summota fervet plebecula bile,

Fertanimus calidæ fecisse silentia turbæ. Pers., Sat. iv.

(**) Esta bella espressão he do Sr. Odorico Mendes, o qual verteu por ella o hauriat oculis, de Virgilio, em huma sua traducção inedita do livro 4 da Eneida, que elle me communicou.

...funde de negocics os trabalhadores e mestres da obra, que nella lucrárão, hum seus bons jornaes, e outros, além desse, o pingue resultado das suas expertezas.

Com effeito, que solidez, que esperanças de estabilidade, que garantias de futuro achais vós quando vêdes hum povo que, ha poucos annos, exultava e dava brados de energumeno acclamando hum imperador seu e huma constituição liberalissima, amotinar-se e revoltar-se dahi a pouco contra aquelle obrigado por isso a largar o throno; e achar defeito nesta, e reforma-la, e depois, ainda não conte com a reforma, amotinar-se e insurgir-se aqui e acolá nas provincias, conspirando e anhelando por outro regimen, fantasticando republicas e novas felicidades de projecto, descuidando os interesses verdadeiros do seu paiz, e fazendo esforços para dividi-lo o retalha-lo em hum sem numero de pequenos estados, com a louco persuação de que, quanto mais pequeno e insignificante fôr qualquer paiz, tanto mais será feliz no seu interior, e mais respeitado lá por fora? Não são todas estas humas bellas varandas de páo, que o fogo da desordem e o cupim das malvados e espertalhões hão de consumir, ficando a final somente nu e cru o pobre lugar aonde todas essas construcções fantasticas tiverem sido levantadas pela velhacaria e pela maldade, ajudadas pela ignorancia e simplicidade dos individuos de boa fé? Ahi tendes pois esta bella idade, que se apresenta aos olhos com tanto brilho, com tanto esplendor, com tanta fama: miseravel idade, que, tendo muito maior numero de vicios e defeitos que qualquer das duas que a precederão, poucos bens apresenta que valhão ao menos hum daquelles que recommendavão ou fazião toleraveis as antecedentes, em que o cidadão, quando tudo lhe faltasse, podia ao menos contar com o amor e respeito dos proprios filhos, e com a submissão e obediencia dos seus famulos e escravos.

Divina Providencia, que tanto tendes até hoje protegido o Brazil no meio dos seus grandes infortunios; voz que até agora o livrastes da maxima das desgraças, a da sua dissolução social, não arredeis delle o vosso braço e o vosso escudo; inspirai e ajudai ao vosso protegido para que elle escute os conselhos da prudencia, e abra os olhos para os seus verdadeiros interesses, obrando e seguindo com pé firme no caminho a que o chamão sua natural grandeza e seus immensos recursos, com que tão largamente o tendes galardoado. Fazei que no dia em que todos os Brazileiros ao menos por vinte e quatro horas, derem ferias a todas as lembranças levianas, e aos odios e rixas que os dividem, para concentrarem toda a sua attenção e cuidado sobre a grande solemnidade da coroação do seu Imperador, e sobre a augusta pessoa deste grande penhor de tranquillidade, prosperidade e grandeza que lhe deparastes no mesmo dia em que elles talvez mais abusassem dos vossos favores, atirando-se quasi por hum horrivel despenhadeiro; fazei, digo, que no instante em que o seu monarcha lhes apparecer revestido de hum caracter verdadeiramente sagrado, e em toda a magestade do ungido de Deos e coroado pelo braço deste, elles não percão nenhuma das lições q' nesse instante mesmo lhes der a presença dessa reunião de testemunhas materiaes do grande acto, dessas testemunhas cujas leições e cujo caracter significativo eu tenho acima traçado. Fazei que todos, tirando dellas ponderosas e uteis reflexões assim mais avisados, dirijão seus corações, suas vistas e esforços para o grande fito de remediar os muitos e grandes defeitos do edificio politico da época presente, por meio de leis e medidas providentes que, conservando-lhe sua belleza e bondade exterior com que encanta nossos olhos, lhe possão dar a firmeza, solidez e durabilidade de que elle precisa para corresponder ás necessidades dos povos e fazer a sua terrena felicidade, fim que jamais se alcançará em quanto o Imperador e seu governo não tiverem autoridade e força bastante para se fazerem respaitar e obedecer, e os povos meios e garantias sufficientes, não para fazerem rusgas, desordens, revoluções e o que lhes der no capricho, mas tão somente para manifestarem sua opinião e seus desejos, e para não serem opprimidos.

Taes erão minhas palavras, taes as reflexões que, passando, como a mente de Petrarca.

Di pensier in pensier, di monte in monte, eu revolvia na minha imaginação toda ardente e possuida pela grande idéa da solemnidade que está imminente, e pela qual tudo nesta côrte anda n'hum fogo de pressa, actividade e trabalho; quando, levantando os olhos, occorreu-me, além das testemunhas que tenho descripto, ver outra mais velha e sobranceira, que sobrepujava ás outras como gigante a familia de anãos. Era ella o morro do Castello, que, filo da natureza e não da arte do homem, e tão antigo como o Brazil (*), vinha a ser delle o mais natural e legitimo representante material que terá de assistir á grande festa do Largo do Paço, avistando com seu alteroso cume huma boa parte della coberto de pouca relva, de poucos e raros arbustos, ingrome, de uma massa terrosa pouco compacta e facilmente desaggregavel, ameaçando ruina e desmoronamento por todos os seus lados, offereceu-me uma semelhança tal como o estado politico actual do imperio brazileiro; que eu mesmo fiquei admirado dessa circunstancia. Conservando do castello somente o nome e escassas reliquias, esse morro offerecia-me um quadro muito lastimoso de miseria, abandono e decadencia. Ao mesmo tempo, alterosos páos em que se ição e dos quaes se arreião a cada instante bandeiras de varias côres, segundo hum systema de signaes feito e seguido no paiz, que parece ostensivamente o regulador da cousa, sem o ser na realidade, pois a subida e descida dos signaes he realmente toda determinada lá fóra da barra pelos navios que vem de outros portos, apresentavão aos olhos da minha mente huma fiel imagem do poder ao qual sobem e do qual descem no Brazil individualidades de differentes côres politicas, segundo hum systema ou costume de ver e fazer as couzas, que parece todo brazileiro, e effeito natural e unico das nossas intrigas, dos nossos defeitos e vontades, quando ao contrario lá fóra da barra estão as verdadeiras influencias, as da politica estranha que dá impulso e leis ao Brazil, e regula seus destinos, e faz que elle ice no seu páo de bandeira politico ou delle arreie este ou aquelle panno, esta ou aquella côr, ganhando elle com isso, como o director dos signaes, apenas hum miseravel estipendio, em quanto o proveito fica todo para os especuladores estranhos que lá de longe mandão vender seus generos, e para os que com elles intelligenciados e relacionarios são aqui seus fieis recommendatarios.

Pobre Brazil! pobre Brazil! exclamei eu, quanto és bom! Quanto vives enganado quando pensas que as causas principaes dos teus grandes males existem na tua casa, e que tu, cuidando só da tua politica interna, e pouco ou nenhum caso fazendo da externa, te abalas de huma a outra extremidade do teu vasto corpo de gigante para mudares hum ministerio, hum presidente de provincia, hum governador de armas ou commandante de exercito, em fim huma influencia brazileira, pensando que com essa mudança e com esse triumpho trazes ao teu paiz huma grande fortuna, e que hum jardim de rosas, huma idade de ouro, vão seguir-se á victoria que ganhastes com teus esforços! Quando, quando sahirás da illusão e do engano em que laboras! quando a espessa nevoa que offusca teus olhos será dissipada! Quando? sim, quando? Eu vou dize-lo: quando socegares e tiveres tempo e serenidade de mente para reflectir sobre os teus interesses, e prover a elles com sangue frio, com meditação e prudencia, sem enthusiasmo de paixões exageradas e sem influencia de prejuizos; quando não fores nem escravo vil sem foros, nem ferá solta que leva á roda de si a morte, a destruição e o terror por toda a parte. Dezenove annos já tens gasto infructuosamente atraz daquelle melhoramento, daquella chimerica felicidade que no enthusiasmo dos primeiros annos da tua liberdade e independencia parecia-te tão facil de alcançar e tão proxima, quasi a tocasses com o dedo. Entretanto quantos males quantas desordens e desgraças, quanto sangue e quantas mortes não tens tu visto succeder no curso dos annos sem nada veres, nada alcançares daquelles bens com que contavas! Pensastes tu alguma ves a compilar a estatistica dos factos, a comparar as cousas e as épocas, a tirar dellas as conclusões e consequencias que dellas fluem? Ora pois, se te não horroriza o aspecto do sangue e das victimas a que já estás costumado, estende a tua mão, e pega com teus proprios dedos nos cabellos ensanguentado das cabeças dos sacrificados pela insania, furor, cegueira e maldade dos despotas e tyrannos populares da epoca recente: ajunta-as todas se podes quantas ellas são, quantas existem nos campos devastados nas cidades e villas destruidas, incendiadas e saqueadas, do Pará, do Ceará, do Maranhão, da Bahia, do Rio Grande e de todas as outras provincias; numera-os, se podes, e compara o monte dessa collecção horroroza com o daquella dos sacrificados pelo abuso do poder dos principes e de seus delegados, e dize então se o alfange, o patibulo, os carceres do absolutismo, se o despotismo dos vice-reis, se a tirannia dos reis e dos imperadores sacrificirão tantas vidas, arruinárão tantas fortunas, envolverão no luto e na miseria tantas familias, como infelizmente o tem feito as calumnias, intrigas, clamores, e escriptos incendiarios, as furias, as violencias, as crueldades e rapinas desses pretendidos amigos do povo, que dilacerão as entranhas da patria, armárão e assanharão os cidadãos huns contra os outros, os povos contra as autoridades, as provincias contra o governo, e fizerão de ti o que és actualmente, hum gigante moribundo, banhado em seu sangue, e coberto de feridas as partes do corpo. Ah! tens a lição terrivel dos factos, a confutação das theorias fantasticas e exageradas a que tudo sacrificaste. Prosegue, se queres, prosegue: breve terei de ver a ultima dissolução dos teus membros já desconjunctados, o ultimo arquejo da tua existencia politica. Mas não, eu não verei essa desgraça. Tu já principiaste a reflectir, e has de aproveitar a lição do passado Entregue a ti mesmo, vagaste por bosques e precipicios horrorosos, estiveste prestes a despedaçar-te e desapparecer n'um abysmo; mas hoje vela a teu lado hum anjo protector, hum genio divino que te protege, que ha de salvar-te feliz. Deos, que ha pouco lhe poz na mão as redeas dos teus destinos, vai breve entregar-lhe a espada com que ha de defender-te dos teus inimigos, vai por-lhe na cabeça a coroa do fundador do imperio. Com este defensor ao lado, tu não succumbirás aos teus males, tu triumpharas delles e será venturoso.

Assim eu fallava, e huma tempestade que medonha e carregada roncava pouco antes com fuzis entre hum ajuntamento de nuves negras, principiou a dissipar-se, e o ceo brazileiro a mostrar-se claro e sereno como nos seus dias mas bellos, em que o olho nú do Fluminense vê ao mesmo tempo o sol das tres da tarde e o astro brilhante de Venus (*). Satisfeito desta coincidencia, e como que della tomando argumento de feliz presagio, voltei com o animo tranquillo para o meu aposento, aonde costumo dedicar as musas e as sciencias algumas horas do meu tempo: ali, com o pensamento ainda quente das reflexoes que me havião occorrido a vista das testemunhas materiaes que vão presenciar o acto da coroação do segundo Imperador do Brazil, consignei ao papel toda essa variedade de ideas, filhas humas das outras, ligadas por hum nexo tão natural, quão singular podera elle parecer a muita gente, que talvez veja nelle o monstro pintorico de Horacio. Depois de haver escripto tudo, eu mesmo me admirei como hum escripto insignificante, qual o da citada correspondencia do Despertador, havia podido, de idea em idea de objecto, em objecto levar-me tão longe, a considerações tão variadas, ora jocosas e trivises, ora tão serias e tão altas, e a contrastes tão fortes de estylo e pensamentos. Então fiquei convencido de que no mundo moral como no physico as vezes as couzas mais extremas se tocão, e a passagem de huma e outra pode então ser instantanea; então fiquei convencido de que nada ha de inasoçivel, insignificante e esteril para a imaginação do homem, nada de pequeno e inutil para o poeta e o philosopho, e nada tão arido de que elles não possão tirar alguma instrucção, e longa serie de lições mui proveitosas.

(Do Jornal do Commerço.)

(*) Ainda que o morro do Castello não pertença aos terrenos da 1.ª formação, póde ser considerado como coevo á formação do Brazil geographico, pois esta não existio senão depois das ultimas formações geologicas

(*) Em varios dias dos mezes de março e Abril o ceo estava tão claro e tão puro, que as 3 horas da tarde, estando o sol descuberto, vio-se claramente o planeta de Venus.

LOTERIA DO SEMINARIO.

O Reitor do Seminario de Olinda convida os amantes deste jogo a compra dos bilhetes da 2.ª parte da 17.ª Loteria, cujo plano já foi publicado, e as rodas andarão no corrente mez dependendo o dia da concorrencia da venda: Os bilhetes achão-se nas casas seguintes -- Recife rua da Cadeia loja de Cambio do Snr. Vieira, S. Antonio rua do Cabugá loja do Snr. Bandeira, Boa-vista botica defronte da Matriz do Snr. Moreira, em Olinda nos quatro cantos venda do Snr. Jose Manoel dos Santos.

COLLEGIO PERNAMBUCANO.

ATERRO DA BOA-VISTA, N. 6.

CURSO DE GEOGRAPHIA,

PROFESSADO

por

Fr. João Capistrano de Mendonça

Lente substituto, Bernardino Freire de Figueiredo Abreu e Castro.

Abre-se de novo este Curso no 1.º de Julho proximo. As pessoas que se quizerem matricular como alumnos, podem dirigir-se ao Collegio Pernambucano, a qualquer hora.

THEATRO.

Amanhã 26 Expectaculo novo, beneficio do pequeno Discipulo de M. Robert, será toda a funcão composta de grande numero de Sortes, Jogos de phisica, Magicas, e Destrezas novas, e as mais surprehendentes, Comedia o marido Zeloso. No fim da peça, Mr. Roberto aprezentará outro novo Expectaculo, constando de um grande Baile, que em França se denomina - Le Bállet des Sorciers - em que dançarão, e se multiplicarão tanto as personagens que chegará a encher toda a bocca do Theatro.

N. B. Em consequencia do estrago que os mininos dezinquetos, tem feito nos assentos de galinha da Platéa superior, fica esta suprimida, e toda será geralmente pelo inalteravel preço de 1280.

Avisos Diversos.

☞ M. Theard, na rua Nova, D. 16, defronte da Conceição dos Militares, tem a honra de partecipar ao respeitavel publico, que acaba de receber da França um grande sortimento de chapéos de seda de Senhoras, muito ricos e de todos os preços; chales de veludo muito ricos; luvas compridas com belotas; luvas de seda curtas e compridas bordadas, gollas muito ricas tambem por todos os preços, bicos muito ricos, bicos de linho verdadeiro de França pretos, vestidos para bailles muito ricos e cortes de vestidos para vizitas, de cassa de seda, muito lindas, flores e fitas de todas as qualidades, pentes de tataruga e de baleia de todas as qualidades, e perfumarias muito boas.

☞ A Barca Ingleza - Science - Capitão Richard Marman, chegada a este porto com agua aberta-na sua Viagem de New York a Nova Hollanda precisa de dinheiro a risco sobre o casco e carga para faser os consertos necessarios de seguir sua viagem; quem quiser faser este negocio poderá entender-se com o Capitão em casa de Smith & Corbett, na rua do do Trapixe Novo n 15.

☞ Quem tiver o Diario de Pernambuco de 18 de Novembro de 1834, queira leval-o a rua d'Agoas-verdes, D. 38, que será bem recompeneado.

☞ Perante o Illm Snr. Dr. Bastos, Juiz do Civel, na rua da Aurora, se hade arrematar, findos os dias da Lei uma escrava moça com principios de cozinha e engommado, e um negro caiador, cujos escravos são pertencentes a finada D. Maria Joze Coutinho dos Santos.

☞ Roga-se ao Snr. F. L. F. de vir ou mandar a rua do Queimado, D. 16, pagar os 7U000 rs., que deve a mais de 3 annos, e se o não fizer dentro em tres dias, verá seu nome publicado por extenço

☞ Rafael Ferreira da Cunha, mestre alfaiate, faz sciente ao publico, principalmente aos seus freguezes, que mudou a sua residencia da rua Direita para o beco do peixe frito, casa D. 5, primeiro andar, aonde se acha prompto a servil-os com todo o asseio e promptidão, de melhor gosto, pois que para isso se acha munido dos melhores figurins, chegados ultimamente da França.

☞ No dia 15 do corrente Junho, furtarão da caza do abaixo assignado, uma escrava de nome Felisarda, crioula, fula, cabellos brancos na cabeça, e tambem na barba tem a perna direita um tanto enxada, as costas com marca de relho; está acostumada em certo sitio no Arraial, ou em terras do engenho S. Joze: roga-se a quem a vir a mande agarrar e leval-a a casa de sua Senhora, na rua do Rangel, D. 31.

Joze Tavares Cajú.

☞ Aluga-se ou vende-se uma escrava mulata que sabe fazer todo o serviço de uma caza, idade 27 annos pouco mais ou menos: quem precisar annuncie, ou dirija-se a rua do Cabugá, loja do Sr. Garcia, junto do Sr. João Moreira.

MUTILADO

Precisa-se alugar um sobrado ou casa terrea, até 14 000, sendo em boa rua; nesta Typografia.

Precisa-se alugar uma preta para o serviço interno e externo de uma casa; quem tiver annuncie.

Dão-se 300 000 a juros com pinhores de ouro, prata, ou firmas a contento; na praça da Independencia loja de ourives se dirá.

Aluga se o sobrado de 2 andares e sotão, com armazem para estabelecimento recem-edificado, na rua Agusta, tambem se aluga o terceiro andar da casa da rua da moeda, e vende-se um preto por muito commodo preço; a tratar na rua do Vigario Decima 12.

A pessoa que no diario de 23 do corrente annunciou querer 400,000 a premio de 2 par cento ao mez, hypothecando uma casa terrea, dirija-se a rua das Cruzes D 17 no primeiro andar.

Roga-se por obsequio a pessoa que tem recebido duas cartas vindas da Villa do Assú para Domingos Carvalho da Costa, ou botal-as no correio, ou annunciar para se procurar.

A Commissão Administrativa da Sociedade Euterpina partecipa aos Snrs Socios, que a partida do anniversario he no dia primeiro do mez vindouro, e que pelos estatutos he permetido grande gala. O Snr. Director convoca sessão da Commissão para hoje as 6 horas da tarde, e convida aos Srs. Socios o apresentarem as propostas de seus convidados para a referida partida.

Avisos Maritimos.

RIO DE JANEIRO segue com muita brevidade o Patacho Nacional Josephina, de boa marcha; quem quiser carregar ou ir de passagem dirija-se a Gaudino Agostinho de Barros, na pracinha do Corpo Santo D. 67.

PARA O MARANHAO' segue viagem com muita brevidade por ter a maior parte de seu carregamento prompto, o Patacho S. João, forrado e pregado de cobre, e de rapida marcha; quem quiser carregar ou ir de passagem, e mandar escravos, dirija-se a F M. Rodrigues & Irmãos; na rua do trapiche quina da dos tanueiros n. 12.

PARA O RIO DE JANEIRO, segue viagem até o fim do corrente mez, o Brigue barca Brazileiro Firmeza, forrado encavilhado de cobre, e de 1. chasp, pode ainda receber pequena porção de carga, e escravos; assim como ainda tem lugar para 4 passageiros, para os quaes tem superiores commodos: a tratar-se com Antonio Francisco dos Santos Braga, na rua da Moeda, n. 142.

PARA O CEARA' o Brigue Escuna Rainha dos Anjos, sahe com a maior brevidade possivel por ter maior parte de sou carregamento prompto: quem quiser carregar ou ir de passagem; dirija-se a Manoel Joaquim Pedro da Costa na rua da cadeia do Recife.

PARA O RIO DE JANEIRO o Patacho Brasileiro Saraiva, tem o seu carregamento completo, e só recebe escravos e passageiros para os quaes tem optimes commodos; trata-se com Antonio Francisco dos Santos Braga na rua da moeda n. 142.

Leilão

Que em presença do Chanceller do Consulado de França se fará por intervenção do Corretor Oliveira, de uma caixa contendo 26 duzias de carneiras a variadas, embarcadas a bordo do navio Francez Renard, naufragado na costa de Inglaterra, e reembarcados depois no Havre a bordo do navio Francez Casemir Delavigue para este porto; segunda feira 28 do corrente as 10 horas da manhã no armazem de Manoel Joaquim Ramos e Silva na rua da Crus.

Que fasem N O. Bieber & C., por intervenção do Corretor Oliveira, de um grande sortimento de ferragens finas e grossas, entre estas muitas espingardas de differentes qualidades, e de muitas miudezas para feixar facturas; quinta feira primeiro de Junho as 10 horas da manhã em ponto no seu armazem da rua da Crus.

Compras

Escravos de ambos os sexos, de idade de 10 a 20 annos, com habelidades ou sem ellas, assim como uma negra que seja moça, e que seja boa engommadeira e costureira, não se olba a preço, e um preto moço bom marcineiro ou carpina, para fora da provincia; a fallar com Antonio Francisco dos Santos Braga, na rua da Moeda n. 141.

Um braco de balanca de pesar assucar com conxas, correntes de ferro, e pesos de uma a 8 arrobas; na rua da Cruz n. 57.

Duas escravas creoulas ou de nação, de idade de 12 a 22 annos, sendo para engenho; na rua direita D. 20 lado do Livramento.

Vendas

José Antonio Gomes Junior continua a vender no seu escriptorio no Recife na rua da Cruz D. 12, sacas com farinha de mandioca muito fina e alva feita na moribeca, superior a de Magé, não só em qualidade por ser acabada de fazer, e conduzida para esta praça, mais tambem na quantidade que tem as sacas, e por isso muito mais em conta do que em outra qualquer parte.

Uma negra de nação de idade de 20 annos, bonita figura, com abelidades, na mesma caza um relojo de sima de meza; na rua do Fagundes, caza P. 18.

Cautellas da Loteria do Seminario, ganhando a vigesima parte dos premios, cabendo na sorte dos 4 000.000 duzentos, e os mais premios em proporção: nas lojas dos Snrs Quaresma, praça da Independencia, Victorino, rua dos Quarteis D 2, Claudio relojoeiro, rua do cabugá, Caetano atterro da boa vista, n. 20, em Olinda, rua de Mathias Ferreira n. 40, Souza Pinto, Baltar, e Dias & Cunha na rua da cadeia velha, e em casa do Caixa na mesma rua n. 54, onde haverá sempre bom sortimento de numeros, levando uma cautella gratis o comprador de 25.

Os seguintes livros novos chegados de Lisboa; historia de meninos para quem não he criança, os dous Casemiros ou 20 annos de captiveiro, manual encyclopedico, o cavalheiro da morte, Augusto e Gabriella ou os effeitos do orgulho, crimes dos Jesuitas, cartas indianas, Rogerio e Victor de Sabran, confição de Voltaire, retratos do Marquez de Pombal, quadros das principaes bandeiras mais modernas, Evaristo e Theodora, prova da amisade, archivo theatral, effeitos da má educação, amores de Edoardo e Anna ou seu poder e morte, o Mozaico novo jornal com ricas estampas, musicas para pianno e flauta, as duas amigas rivaes, e outros muitos livros, comedias e entremezes; *no caes da Alfandega defronte da escadinha.*

Um bacamarte optimo para pagem, ou troca-se por um jogo de pistolas de espoleta, um jogo de diccionario de Moraes por 12,000, e papel pautado para musica de piano; em Olinda na rua de Mathias Ferreira n. 11.

Taixas para engenho a 100 rs. a libra, e serveja a retalho; no armazem de ferragens de Johnston Pater & Companhia, na rua da Madre de Deos.

Arroz pilado tanto em saccas como a retalho, por preço comodo: na pracinha do Livramento venda D. 25.

Hum Espelho novo e mais duas fardas de panno fino uma nova que serve para Guarda Nacional; na rua do Queimado D. 13.

Uma grande casa com sotão, portão, quintal, cacimba, 8 quartos, na rua do Fagundes; a tratar na rua direita sobrado largo defronte do beco da penha, ou na rua do Colegio loja de relojoeiro.

Sacas com farinha do Rio de Janeiro, assim como de Soruy e Magé superior a da Moribeca, chegada recentemente; no armazem de Antonio Francisco dos Santos Braga na rua da moeda n. 142.

Tinta preta para escrever, de superior qualidade a 400 rs. a garrafa; na rua da cadeia velha na aula de primeiras letras.

Uma preta moça de bonita figura lava perfeitamente de sabão, boa engommadeira, cozinha, e cose; na rua de agoas verdes passando o beco que vai para a rua de Hortas no segundo sobrado no segundo andar.

Uma negra do gentio de angola, de idade de 20 annos, de bonita figura, cozinha o diario de uma casa, lava de sabão e com principios de engommado, e duas pipas com agoa ardente de 20 a 21 grão, e 7 sacas com farinha do Rio de Janeiro, a 4500; na rua estreita do Rozario D. 13.

Canoas de todos os tamanhos, proprias para abrir, muito em conta: na rua do Queimado loja de 3 portas defronte do beco da Congregação.

Uma preta de angola, de idade de 30 annos; boa lavadeira; na praça da boa vista D. 16.

Um sitio bastante grande em beberibe debaixo, com casa, muitos arvoredos de fructo, e bom terreno para plantaçoens, não só pela boa qualidade como pelo muito tempo que está em descanço; nesta Typografia

Na fabrica de farinha no atterro da Boa-vista á melhor farinha de Trigo que ha em Pernambuco, sendo das bem conhecidas marcas x x x F. e x x x

Um magnifico Realejo, ainda novo, e de excelentes vozes, contendo 21 Pessas com 3 selindros, um dos quaes só consta da do cavallo de Bronze; na rua da Cadea velha n. 54, no primeiro andar.

Os Genuinos Pos Anti Beliliozos e Purgativos de Manoel Lopes; franjas para Tualhas, uma capa de Gurgurão, superior qualidade que serve para Irmandade da chagas ou dos Martirios ou dos Passos, uma obra em titulada correio Braziliense, composta de 13 volumes, em bom estado tudo por preço comomdo; na praça da Independencia n. 11 e 12; loja de chapeos de Antonio Felippe da Silva.

Um selim com todos os seus pertences e uma cinanna tudo para G. N. de cavallaria em muito bom estado e por preço muito commodo, e bonet e palatias de ouro; tratase na rua das cruzes D. 5.

Milho Alpista novo, e barato, garrafas de vinho do porto, muscatel, e serveja muito nova, Azeite de coco muito claro pelo preço do de carrapato, manteiga inferior para tempeiro, e muito barato, enchamés e mãos travessas de boa qualidade, pipas vasias que forão de agoa-ardente, nas 5 pontas D. 23 onde tem lampião.

Trez vaccas criolas 2 tem crias pequenas e 1 está proxima a parir; quem pertender dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 6 segundo andar, e tambem tem para vender 3 traves de 47 palmos de boa qualidade.

Memoria de um ensaio, para se fazer um maquenismo, para com elle se fazer navegar um barco, sem vellas, sem remos, e sem rodas: tudo por um Pernambucano, Na mesma casa se vende os mesmos medicamentos ja annunciados por esta folha: Na botica do Snr. João Suares Rapozo.

Farinha de Mandioca de boa qualidade e Majé recentemente chegada do R. de Janeiro no Armazem de Jose Rodrigues Pereira & Companhia no becco do capim.

A posse de um terreno com 100 palmos de frente todo enchuto, beneficia do no lugar do Manguinho, assim como outro no lugar da Passagem da Magdalena, com Porto de embarque com os mesmos palmos de frente bastantemente fundo, com arvoredos, e em lugar alto sem ser preciso atterro para se edificarem casas; quem os pertender camprar dirija-se na rua do cotovello D. 29.

Na botica do Snr. João Suares Rapozo, Memorias de um projecto para se construir uma Fortaleza, por novo modelo.

A loja do Atterro da Boa-vista D. 10 com as fazendas existentes, e armação da mesma, a tratar na rua da Gloria D. 42.

Na loja do atterro da Boa-vista D. 10 se vende fazendas muito baratas tanto em pessas como a retalho, para lequidação de contas.

Quartos de caixas de Passas muito boas e por preço comodo; no pateo da Carmo venda de Narcizo Jose da Costa.

O Brigue Escuna Elvira armado em guerra com todos os pertences, e Bandeiras e signaes, 4 pessas, 4 remos, amarra caibro, e leva dentro 15 a 20 pessas; quem o quizer ver dirija-se defronte da cadeia junto a praia; tudo por preço commodo, quem o quizer comprar dirija-se ao botequim do theatro.

Casacas de panno fino preto, e de cores a 26000, sobre casacas de dito a 28000 calças de panno preto, e azul a 12000, coletes de setim preto de flores a 5500, dito de viludo preto liso a 8000; na loja de Alfaiate no aterro da boa-vista D. 17.

Dois quartaos possantes para carga; e um cavallo de estribaria assa cor de rosa, gordo, fazendo a ultima muda; dirija-se a rua Augusta casa confronte o beco do Peixoto; que ahi os verá, e ajustará.

Cadeiras de balanço, ditas de assento de palhinha americanas, ditas de assento de páo, camas de vento de amarelo muito bem feitas a 4500, ditas de pinho a 3500, pinho da Suecia com 3 polegadas de grossura, e dito serrado; em casa de J. Beranger, na rua da Florentina.

Escravos Fugidos

No dia 8 de Marco desapareceo do poder de Francisco Severiano Rabello, um escravo por nome Domingos, representa ter de idade 20, a 24 annos, pouca ou nenhuma barba, estatura alta, cor fulla, olhos grandes e esbogalhados, he muito bem parecido, tem cicatrizes nas pernas logo acima do tornozello, e falla que parece creoulo: tem officio de canoeiro, e como até agora não tenha havido noticias delle; supõem-se que tenha ido para o matto; roga-se aos capitães de campo hajão de o procurar, e agarralo, e levalo a casa do sobredito no forte do Mattos, ou a casa de Francisco Rodrigues da Cruz; na rua dos Quarteis que serão bem recompensados.

Em 31 de Janeiro do corrente anno, fugio de bordo do Brigue Constante, um negro ainda buçal, de nome Pedro, nação Rebolo, que representa ter de idade 24 a 28 annos, cor bem preta, alto e cheio do corpo, e de bonita figura, tem uma das orelhas furadas para brinco, custuma beber, o que lhe produz grande alegria, quem o aprender e levar na rua do Amorim em casa de Machado & Santos, receberá 100,000 pela aprehenção, e mais uma gratificação de seu trabalho.

Fugio a 2 annos pouco mais ou menos, da rua das Flores D. 5, do abaixo assignado, uma preta de gentio, de nome Anna, com os signaes seguintes: delgada do corpo, altura regular, esmalmada dos peitos, atrapalhada da lingua, não é muito retinta da cor, o maior signal é ter o dedo minimo do pé direito meio torto para o mesmo lado direito; direm estar occultamente servindo em certa caza fora do Recife: o mesmo abaixo assignado, adverte a essa pessoa (se assim é) uzar dos meios que lhe faculta a lei; ficando a mesma pessoa responsavel pela dita preta, e dias de serviço; assim como pede aos Capitães de campo, a aprehenção da referida preta, pois generozamente será recompensado do seu trabalho.

Manoel Alves da Cruz.

Movimento do Porto

NAVIOS ENTRADOS NO DIA 20.

Rio de Janeiro, 10 dias, Patacho Brasileiro Bom Amigo de 175 tonel., Cap. Antonio Joaquim Fernandes, equip. 12, carga carne e farinha de mandioca; a Gaudino de Barros.

Dito; 7 dias, Patacho de Guerra Brasileiro Patagonia, Commandante o 1.° Tenente Antonio Xavier de Noronha Torrezão, traz 33 presos.

Dito; 34 dias, Brigue Brasileiro Relampago de 155 tonel., Cap. José Antonio de Carvalho, equip. 14, carga farinha de mandioca; a Joaquim Baptista Moreira.

Nova Hollanda; 70 dias, Barca Ingleza Indemnity de 305 tonel., Cap. Johns Roberts, equip. 15, carga lãa; ao dito Capitão, passageiros 9

ENTRADOS NO DIA 21.

S. Catharina; 24 dias, Patacho Brasileiro Quatro de Maio de 133 tonel., Cap. José Ignacio Pimenta, equip. 9, carga farinha de mandioca; a Joaquim Gonsalves Ferreira.

SAHIDOS NO MESMO DIA.

Rio de Janeiro; Sumaca Brasileira Nova Sociedade, Cap. José Gonsalves Camacho, carga differentes generos.

Trieste; Brigue Sueco Albion, Cap. N. Srendston. carga assucar.

Porto Brigue Portuguez Maria Feliz, Cap. Antonio Luiz Gomes, carga assucar.

Angola; Barca Brasileira Ermelina, Cap. Joaquim Antonio de Carvalho Coutinho, carga varios generos.

DITAS DO DIA 22

Rio de Janeiro; Patacho Brasileiro Correio do Brasil, Cap. Domingos José Caetano, conduz tropa.

Dito; Brigue Brasileiro S. João Baptista, Cap João Gonsalves da Rocha, conduz tropa.

Dito; Patacho Brasileiro Pelicano, Cap. David Carte, conduz tropa.

Dito; comboiando a expedição, Brigue Escuna de Guerra Brasileiro Gararapes, Commandante o 1.° Tenente José Segundino Gomensoro.

Rio de Janeiro com escalla pela a Bahia o Vapor Brazileiro Flominense Commandante o Capitão Tenente Antonio Francisco Pereira.

Londres; Barca Ingleza Imdemnity, Capitaõ John Robert, com a mesma carga que trouxe.

ENTRADOS NO DIA 23.

Santos; 15 dias, Galiota Hollandeza Stanfrils de 358 tonel., Capitão Frederick Feckts, equip. 11, carga lastro; a Schramm

SAHIDO NO MESMO DIA

Londres; Barca Ingleza Eagle, Capitão S. Bruckey, com a mesma carga que trouxe.

OBSERVAÇOENS

Sahio e fundiou no lameirão para acabar de carregar a Barca Ingleza Izabella.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. - 1841